

CONVÊNIO SUDENE / ESTADO DA PARAIBA
SECRETÁRIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

PROJETO SERTANEJO
NÚCLEO DE PRINCESA ISABEL - PB.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ÂNCELA MARIA LOPES CAVALCANTI



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

ÍNDICE

1. Agradecimento
2. Identificação
3. Plano de Estágio
4. Declaração de Estágio
5. Apresentação
6. Introdução
7. Desenvolvimento
8. Conclusão
9. Anexos

AGRADECIMENTOS

A

Deus por tudo que me tem dado em prol de meu bem e de minha realização.

A

Meus pais que tantos esforços fizeram para que conseguisse à minha realização profissional.

A

Professora Claudeth Coelho, que orientou e ensinou na realização deste trabalho.

Ao

Projeto Sertanejo - Núcleo Princesa Isabel - Pb., que me proporcionou este estágio, pela apreendizagem recebida integrando-me ao campo de conhecimento prático.

Ao

Economista Jose Milton Marinho, pela orientação e apoio no desempenho do meu trabalho.

Aos

Técnicos do Projeto Sertanejo: Marinésio Manoel de Freitas
Eduardo Lopes de Abrantes.

A

Todos que direta ou indiretamente me ajudaram nesta jornada.

I D E N T I F I C A Ç Ã O

Nome : Ângela Maria Lopes Cavalcanti

Matrícula : 801 3015-0

Curso : Bacharelado em Economia

Instituição : Universidade Federal da Paraíba

Orgão : Convenio/Minter/Sudene/Governo do Estado da Paraíba/S.A.A.

Empresa : Projeto Sertanejo - Núcleo Princesa Isabel - Pb.

Área de Estágio : Rural

Professora Orientadora : Economista Claudeth Coelho

Supervisor : Economista Jose Milton Marinho

Data do início : 02 de Janeiro de 1984

Término : 02 de Março de 1984

Carga Horária : 360 horas

PLANO DE ESTÁGIO

1 - LOCAL DE ESTÁGIO: Convênio SUDENE / Estado da Paraíba.
Secretária da Agricultura e Abasteci-
mento.
PROJETO SERTANEJO - Núcleo de Prince-
sa Isabel - Pb.

2 - PERÍODO : O estágio foi realizado em 360 horas,
obedecendo o calendário abaixo descri-
minado:

Meses	Dias de Estágio	Horas de Estágio
02 de Janeiro de 1984	De segunda a	Das 07:00 às 12:00
02 de Março de 1984	sexta-feira	14:00 às 17:00



Convênio SUDENE / Estado da Paraíba

Secretaria da Agricultura e Abastecimento

Projeto Sertanejo - Núcleo de Princesa Isabel / Pb.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Srta. ÂNGELA MARIA LOPES CAVALCANTE; Economanda da UFPb, estagiou neste Núcleo Sertanejo, tendo desenvolvido com eficiência as tarefas que lhe foram destinadas.

O referido estágio teve uma duração de 360 horas, tendo sido realizado no período de 02/01 a 02/03/84.

Durante o estágio as atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Estudo das normas do Programa;
- Estudo de Crédito Rural;
- Elaboração de Projeto de Investimento;
- Análise de Projeto de Investimento;
- Participação de preenchimento de quadro de atividades realizadas pelo Núcleo;
- Estudo de implantação de Programa de Apoio Social;
- Aplicação de Questionário e Tabulação para diagnóstico da área;
- Acompanhamento da implantação da Programação Social;
- Elaboração de Relatório de acompanhamento das atividades do Núcleo.

Princesa Isabel, 12 de abril de 1984.

S.A.A. / PB - PROJETO SERTANEJO

Marinelo Manoel de Freitas

Marinelo Manoel de Freitas
GERENTE - NÚCLEO

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este relatório é o resultado de um conjunto de conhecimentos práticos adquiridos através do Estágio Supervisionado, realizado no "PROJETO SERTANEJO" - Núcleo de Princesa Isabel - Pb, no período de Janeiro a março de 1984.

O respectivo estágio tem a finalidade de desenvolver atividades de treinamento prático-profissional, com o ideal de proporcionar ao estagiário, conhecimentos mais adequados e precisos referente a sua área de concentração e o seu objetivo profissionalizante.

Para melhor demonstração do trabalho desenvolvido no núcleo; dividiu-se em duas partes assim discriminada; a primeira uma visão geral do núcleo, com suas normas e objetivos; a segunda parte procura mostrar e explicar as atividades praticas desenvolvidas no núcleo pelo estagiário.

P A R T E I

P E R F I L

D A

E M P R E S A

I N T R O D U Ç Ã O

01 - Considerando que a Região Semi-Árida do Nordeste compreen-
de 52% de sua superfície total; que a população da Região Semi-
-Árida ultrapassava 40% do total dos habitantes do Nordeste; que
as anomalias climáticas têm acarretado graves problemas econômi-
cos e sociais, à Região e ainda considerando que os Governos Fe-
derais e Estaduais têm alocados consideráveis somas de recursos
financeiros à essa Região, por ocasião de períodos de sêcas ou
estiagens prolongadas, os Ministros do Interior, Agricultura e
Fazenda, juntamente com a Secretaria do Planejamento, através de
seus titulares na época, encaminharam Exposição de Motivos ao en-
tão Presidente da República, General Ernesto Geisel, sugerindo a
criação de um Programa Especial que pudesse atuar ou mesmo extin-
guir os efeitos das secas. Assim em 23/08/1977 no edifício sede
da SUDENE que foi a idealizadora do Programa, o Presidente da Re-
pública aprovou o DECRETO nº. 78 289 criando o PROGRAMA ESPECI-
AL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE-
PROJETO SERTANEJO.

02 - OBJETIVOS DO PROGRAMA:

Alcançar a promoção Sócio-Econômico das populações Rurais da Re-
gião Semi-Árida do Nordeste é o fim maior do PROJETO SERTANEJO,
mas, podemos considerar seus objetivos como sendo:

2.1 - OBJETIVO GERAL

2.2 - OBJETIVOS BÁSICOS

2.1 - OBJETIVOS GERAIS:

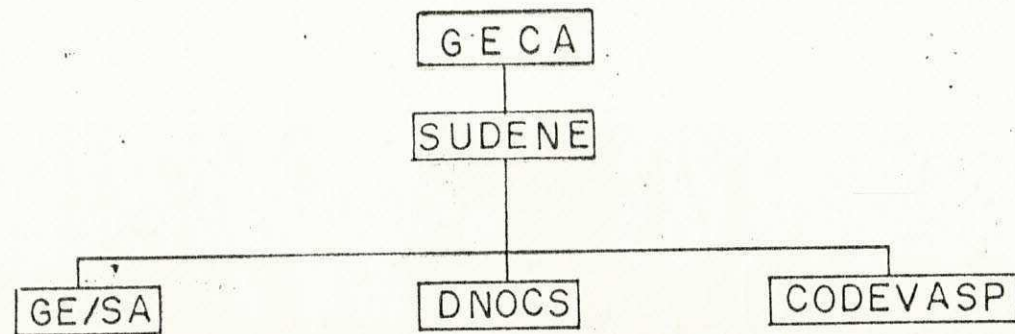
Interferir na Região Semi-Árida, visando torná-la mais resistente às Secas e/ou Estiagens prolongadas e explorar suas possibilidades de Desenvolvimento.

2.2 - OBJETIVOS BÁSICOS:

Os objetivos básicos são vários e todos resultantes de ações eficazes, voltadas para a promoção de maior resistência das atividades agropecuárias aos efeitos das secas. Destacamos dentre eles:

- a) A organização ou reorganização das unidades de produção de modo que na ocorrência de uma seca, suas atividades, consequente seus níveis de empregos, se desenvolvem normalmente ou quase mensalmente.
- b) A elevação de nível de atividades e de empregos na unidade de produção de modo que se atinja um grau de intensidade tal que permita às famílias participantes de unidade produtiva não se flagelar, na ocorrência da seca.
- c) A implantação de processos intensos de desenvolvimento agrícola com vistas a proporcionar a cada unidade beneficiada pelo PROGRAMA um nível de eficiência, consequentemente de renda e poupança que traga melhoria ao bem-estar dos envolvidos.
- d) Também como objetivo básico podemos citar o trabalho paralelo junto aos serviços de apoio ao desenvolvimento agrícola, visando a complementação de esforço interno das unidades produtivas a organização da produção e comercialização dos produtos oriundos dos imóveis beneficiados.

3- Coordenação e Execução do Programa



04 - O NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO:

Para alcance dos objetivos do Programa, necessário se faz a criação de um Centro de Prestação de Serviços, o qual será o responsável pela elaboração dos planos de financiamento, Assistência Técnica, organização da produção, comercialização da produção, etc. Um Núcleo de Projeto Sertanejo tem suas ações desenvolvidas sob duas modalidades:

- 4.1 - Ações Internas à unidade de que são as voltadas para a valorização de imóvel propriamente dito, através de aproveitamento hidro-agrícola de seus recursos naturais, através de Assistência direta ao produtos, etc.
- 4.2 - Ações externas à unidade de produção, que consiste na atuação junto aos serviços que atuem na área do Núcleo. (Agentes financeiros, cooperativas, Secretarias do Estado: de Educação e Saúde, etc).

05 - NÚCLEOS IMPLANTADOS E EM IMPLANTAÇÃO NA PARAÍBA:

Inicialmente, (1977) foram instalados 03 Núcleos Sertanejos na Paraíba, sendo dois de responsabilidade do DNOCS e outro de responsabilidade do Governo do Estado, Sousa, Sumé - DNOCS; Picuí-SAA. Em 1978 mais 03 núcleos foram implantados na Paraíba, sendo que desta vez ficaram dois para execução direta da Secretaria da AGRICULTURA e outro ficou sob a responsabilidade do DNOCS. Em 1978 Coremas - DNOCS; Conceição e Taperoá - SAA; em 1979: Santa Luzia - SAA; em 1980: Pombal - DNOCS; Serra Branca, Soledade e Cajazeiras - SAA. 81/82/4 da SAA.

Em 1981 a Paraíba não recebeu nenhum núcleo.

Em 1982 tinha previsão de 31 novos Núcleos à serem instalados sendo distribuído em Boqueirão, Catolé do Rocha, Princesa Isabel e Solânea, sendo que, só vieram a funcionar em 1982 a partir de agosto, desta vez todos ficaram a cargo da SAA.

Da Secretaria da Agricultura, e os demais nos Estados de MG, CE, PE, PI e BA.

06 - NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DE PRINCESA ISABEL-PB.

6.1 - SEDE: O Núcleo está localizado à Rua Projetada no Alto da Cascavel em, Princesa Isabel, de onde estende os seus serviços a toda a sua área de abrangência.

6.2 - ÁREA DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO:

Vide mapa. O Núcleo tem atuação em 08 municípios: Água Branca, Imaculada, Juru, Mãe D'água, Manaira, Princesa Isabel, Tavares e Teixeira, cobrindo uma área de 2.826 Km.

6.3 - RECURSOS HUMANOS QUE O NÚCLEO CONTA:

O Núcleo conta com 19 funcionários sendo 07 de nível superiores, 04 de nível médio e 08 de nível elementar; de várias das categorias profissionais. A medida que o volume de serviços aumentarem, poderão ser vinculados mais profissionais ao Núcleo.

07 - BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA:

Podem ser beneficiados pelo Programa todos os produtores rurais de renda exclusiva da propriedade, cujos imóveis tenham igual ou superior a 500 ha. quer pelo recebimento, dos serviços a nível individual, quer pela Assistência através de associações cooperativistas.

Entretanto, a clientela dos Núcleos Sertanejos está restrita atualmente apenas nos extratos II e III, uma vez que ainda não foi ativado os demais Extratos.

7.1 - A nível de unidade de Produção Padrão, os extratos de benefícios são:

EXTRATO I - Produtores sem terras (Arrendatários, parceiros ocupantes, etc.)

EXTRATO II- Pequenos produtores (Possuidores de imóvel com área que vai até 100 ha).

EXTRATO III-Médios proprietários (os que possuem imóvel c/ área que vai de 101 a 500 ha).

EXTRATO IV -Prpprietários de imóveis com área superior a 500 ha.

7.2 - A NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO:

Cooperativa. O Núcleo está prestando Apoio Técnico, Gerencial e Financeiro a CAMPIL dotando-a de Infra-estrutura básica para atendimento aos associados, bem como mutuários do Programa e deverá funcionar estreita articulação com o Núcleo.

7.3 - Está sendo reestruturada a Cooperativa Agrícola Mista de Princesa Isabel, para que possa prestar os vários serviços aos seus usuários.

O Princípio básico do cooperativismo diz que só será associado quem quiser; tal princípio ou seja proprietário beneficiado pelo Programa, seja sócio da Cooperativa que o Núcleo recomendar, haja visto as injeções de recursos que o Núcleo fará na cooperativa para que as atividades programadas pelo Sertanejo não venham sofrer descontinuidade.

08 - CRÉDITO RURAL:

Os beneficiários do PROGRAMA recebem assistência, numa linha especial, a qual será obrigatoriamente ligada à Assistência Técnica.

8.1 - Os Agentes Financeiros envolvidos com o PROGRAMA são:

- BANCO DO BRASIL S/A.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A.
- BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S/A. "PARAIBAN"
- BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S/A.

8.2 - LINHAS DE FINANCIAMENTOS:

- a) Investimento fixo e Semi-fixo (inclusive consolidação de dívidas).
- b) Excetua-se aquisições de veículos, bovinos para recria e engorda, aquisições de bens de procedência estrangeira, tratores. Os demais são financiáveis.

8.3 - JUROS:

5% a.a. podendo ser capitalizado durante a fase de carência.

8.4 - CARÊNCIA:

Até 6 anos dependendo da capacidade de pagamento.

8.5 - TETO DE FINANCIAMENTO:

Até 650 M.V.R (Sendo que o MVR está em torno de Cr\$.28.294,80 podendo o financiamento chegar em torno de Cr\$.18.391.600,00 dependendo das garantias do imóvel.

8.6 - LIMITE:

Até 100% do orçamento apresentado.

8.7 - GARANTIAS:

Hipoteca do imóvel.

8.8 - REEMBOLSO:

De acordo com a capacidade de pagamento do beneficiário.

Observações:

O pagamento de dívidas está limitado a 130 MVR.

Moçadas 35 MVR

Semoventes 100 MVR.

Máquinas e equipamentos 100 MVR exceto para equipamentos de Irrigação.

8.9 - INVESTIMENTO FUNDIÁRIO:

- Esta linha de financiamento está ativada em alguns Núcleos do Estado podendo a qualquer momento iniciar suas atividades neste Extrato.

a) Juros - 5% a.a. podendo ser capitalizado durante a fase de carência.

b) Prazo - Até 20 anos.

c) Limite - 100% do valor do financiamento.

d) Garantia - Hipoteca do imóvel.

e) Reembolso - De acordo com a capacidade de pagamento.

f) Teto - Imóveis com até 06 (seis) módulos.

+Módulo Rural de 25 ha.

8.10 - SANÇÕES:

09 - INICIO DAS ATIVIDADES

O Núcleo iniciou suas atividades em 11 de agosto de 1982, sendo que, no dia 17/08/82 abriu-se as inscrições que estarão sempre abertas.

9.1 - Desempenho do Núcleo

a) Inscrições - 286 agricultores inscritos.

b) Levantamentos:

Técnicos: 105

Topográficos: 19

c) Projetos Elaborados: 78

d) Projetos contratados: 20

e) Planos de Custeios Elaborados: 14

f) Planos de Custeios Contratados: 02 pelo Banco do Brasil S/A.

g) Outras atividades:

- Diagnóstico da Área.

- Classificação dos solos.

- Programa de Apoio Social.

- Psicultura.

10 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Núcleo do Projeto Sertanejo de Princesa Isabel procura diversificar a renda dos imóveis, afim de que em qualquer época do ano haja receita na propriedade. Os itens que constam de um projeto serão definidos em função da necessidade do imóvel.

11 - SEQUÊNCIA DE ATENDIMENTO:

O Núcleo atende de acordo com as necessidades dos proprietários conforme são as Normas do PROGRAMA, sendo que são desclassificados os proprietários inscritos que disponham de outras rendas, conforme documento enviado pela SUDENE.

O Núcleo obedece os critérios de seleção levando em conta a contagem de pontos obtidos pelo produtor e mediante as informações prestadas pelos Agentes Financeiros, ficando a cargo do Núcleo o seu atendimento.

P A R T E I I

D E S E N V O L V I M E N T O

D O

E S T Á G I O

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido no Projeto Sertanejo, núcleo de Princesa Isabel-PB, a partir de dados coletados através dos levantamentos, realizados pelos técnicos do núcleo; como também das informações básicas dadas pelo mutuário.

Estão contidas apenas as folhas ligadas a fonte econômica ou seja; os quadros Programa de Produção e Vendas, Custos, Esquema de Reembolso e Capacidade de Pagamento e Índice de Rentabilidade, sendo essa a minha finalidade específica.

Tive a oportunidade de elaborar e acompanhar a análise feita pelo Economista do núcleo, como também ver de perto a forma como é desenvolvida a política de crédito agrícola do respectivo núcleo.

Neste trabalho participei de um Programa de Apoio Social, realizado na comunidade de Lagoa da Fazenda - Princesa Isabel -PB, onde fiz um estudo para implantação, com aplicação de questionários e consequentemente a tabulação para diagnóstico da área, e finalmente a implantação do Programa de Apoio Social à Comunidade.

EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA OS CÁLCULOS
DOS QUADROS:

- PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS
- CUSTOS
- ÍNDICE DE RENTABILIDADE
- QUADRO DE REEMBOLSO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO.

QUADRO DEMONSTRATIVO I

PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS

O programa de produção e vendas representa todas as receitas proveniente da exploração agropecuária da propriedade a beneficiar.

A projeção das receitas do plano só é necessário para um período do máximo de 5 anos e a partir do 6º considerar constante.

A partir das culturas existentes e programadas, ha, acha-se a quantidade produzida em cada ano multiplicando os ha pela produtividade de cada cultura em determinado ano.

Kg/ha...: $1 \times 1.000 = 1.000 \text{ Kg}$

Para a pecuária é calculado o leite "in nature" em litros, multiplicando a quantidade de bezerros existentes e nascidos considerando a quantidade de vacas em lactação X período de lactação X produção de leite em litros/vaca/dia, para cada ano. No caso dos bezerros nascidos e existentes não diminuir as perdas.

EX.: Nascimento 5; período de lactação 180 dias; produção de 4 litros/vacas/dia.

$5 \times 180 \times 4 = 3.600$ litros de leite por ano.

Para as quantidades de cabeças de vacas e touros descartados, novilhos para abate calcular da evolução do rebanho para cada ano.

Para caprinos, suínos e ovinos retirar os dados da evolução dos rebanhos respectivos.

No ítem unidade colocar as mais indicadas para cada tipo de produto.

Serão admitidos preços médios de venda do produtor e nunca preços médios de venda ao consumidor.

Para os produtos agrícolas com preços mínimos, considerar os mesmos. A tabela de preços mínimos se consegue nas agências do B.B.

Para os produtos da exploração, considerar 80% do preço unitário da arroba dos seguintes produtos: novilho para abate e vacas descartada. Para os demais produtos considerar preço de mercado.

QUADRO DEMONSTRATIVO II

CUSTOS

"Custo de produção agrícola é a soma das despesas de exploração com o total de juros normais de todos os capitais utilizados" (1).

Todos os desembolsos monetários (custo global) que o proprietário tem para a obtenção dos produtos finais divide-se em:

1 - CUSTO DE PRODUÇÃO:

- Insumos;
- Mão de obra;
- Hora máquina, etc.

2 - CUSTO DE DISTRIBUIÇÃO

- Administração;
- Impostos e taxas;
- Juros;
- Depreciação, etc.

Divisão do CUSTO quanto ao modo de sua apuração que interessa ao projeto, pode ser dividido em CUSTOS FIXOS E CUSTOS VARIÁVEIS.

CUSTOS FIXOS - São os que independem da movimentação maior ou menor da produção ou da distribuição.

CUSTOS VARIÁVEIS - São os que oscilam em relação à produção ou à distribuição.

Para preenchimento do quadro de custo do projeto temos:

I - CUSTOS FIXOS

1) Mão-de-obra administrativa - quando houver, indicar o valor total a ser pago ao administrador, inclusive 13º salário. O salário mensal nunca poderá ser menor que o salário mínimo regional.

2) Mão-de-obra técnica - Salários pagos a agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas ou qualquer outro técnico acaso contratado. Como trabalhamos com pequenas propriedades, este caso é raro.

3) Subsistência da família - corresponde a retirada de proprietário. Admitir 12 X 2,2 MVR, nunca menos. Não calcular quando o proponente auferir rendas extra-rurais devidamente comprovadas, neste caso não esquecer de indicar que outra atividade exerce o proponente na 1ª folha do Projeto.

4) Contribuição ao INCRA - Anotar o valor pago.

5) Manutenção - Calcular 2,5% sobre o valor de máquinas, equipamentos, veículos e instalações (benfeitorias) do existente e programado.

6) Depreciação - Calcular 20% sobre o valor de veículos e 10% sobre o valor de máquinas e equipamentos (tratores, motores, fôrrageiras, etc.).

II CUSTOS VARIÁVEIS

1) Custeio agrícola - Sugere-se que tanto para culturas permanentes como para as temporárias sejam calculadas a base de 50 ou 60% sobre o valor das Receitas Brutas das culturas exploradas pela empresa, exceto para o 1º ano de fundação das culturas programadas, consideradas investimentos. Fica, portanto, dispensado o cálculo dos itens "sementes e mudas", "adubos e corretivos" e defensivos agrícolas".

2) Salários com a Fecúria - Considerar o total de salários anual pago a um vaqueiro e um ajudante, inclusive 13º salário, para cada 30 vacas em produção. Cálculo sobre o salário mínimo regional.

3) Salário e conservação de pastos - Calcular 5 diárias/ano por hectare para pastos cultivados.

4) Impostos (ICM) - Calcular 15% sobre a pauta estadual de cada produto ou sobre o preço de mercado, quando não houver pauta. Na maioria dos casos, dependendo da confirmação do agricultor, este item será deixado em branco, tendo em vista que: a) tomados preços mínimos; b) quando o ICM é pago pelo comprador do produto.

5) FUNRURAL - Calcular 2,5% sobre o valor das receitas (programa de produção e vendas).

6) Energia elétrica - Quando houver, calcular o total de horas em funcionamento anualmente para cada motor separadamente e calcular o consumo de KW pela fórmula:

$$\text{Consumo} = \frac{\text{Potencia do motor em CV}}{1.36}$$

O preço de 1 KW de energia rural é obtido junto a companhia de eletricidade de cada estado.

OBS.: Desprezar o consumo com iluminação.

7) Combustíveis e lubrificantes - Quando houver, calcular o total de horas em funcionamento anualmente para cada motor separadamente e calcular o consumo em litros pela fórmula:

$$\text{Óleo diesel} = \frac{P \times 200}{850}$$

$$\text{Lubrificante} = \frac{P \times 3}{900}$$

Onde P = Potência do motor em CV.

8) Vacinas, Sais e Medicamentos - Calcular o valor aproximado por cabeça do estoque inicial + aquisição de cada ano.

O veterinário do Projeto tem condições de calcular um valor aproximado.

9) Sementes e mudas - Se for utilizado o percentual indicado no item 1 para culturas permanentes, não preencher este item.

10) Adbos e corretivos - Conforme o item anterior.

11) Defensivos agrícolas - Conforme o item 9.

12) Rações - Calcular um consumo de concentrado na seguinte ordem:

- Vaca: - 1 Kg/cab/dia para cada 3 litros de leite
- 1,33 Kg/cab/dia para cada 4 litros de leite
- 1,66 Kg/cab/dia para cada 5 litros de leite
- 2 Kg/cab/dia para cada 6 litros de leite
- 2,33 Kg/cab/dia para cada 7 litros de leite,
etc, durante o período de lactação.
- Reprodutor ou boi de serviço: 2 Kg/cab/dia de concentrado durante 365 dias.
- Bezerros: 0,3 Kg/cab/dia de concentrado durante 60 dias.

Indicar a quantidade anual e o preço médio do concentrado.

13) Reserva Técnica - Indicar o valor, em cada ano, correspondente a 2% sobre a soma dos demais itens dos "custos variáveis".

No rodapé (NOTAS) indicar os critérios adotados na composição de cada item.

Os valores deverão ser arredondados para facilitar os cálculos.

QUADRO DEMONSTRATIVO III

QUADRO DE REEMBOLSO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

No manual de procedimentos existem instruções de preenchimento. Alguns aspectos devem ser observados:

- Os valores projetados deverão ser arredondados com vistas a facilitar os cálculos.
- Quando apresentar "deficit" na capacidade de pagamento no 1º ano, o proprietário deve apresentar recursos de outras atividades devidamente comprovada.
- As amortizações do "principal" devem ser em parcelas uniformes e crescentes.
- No caso de juros capitalizados no 1º ano, não anotar o valor dos juros na coluna "Encargos Bancários" e sim na coluna de Saldo Devedor - "juros capitalizados" e quando do pagamento, anotar na coluna "Amortização juros capitalizados".
- Receitas, custos e réditos a partir do 5º ano ficam constantes até o prazo do financiamento.
- A coluna "Encargos Bancários" representa os juros do empréstimo do ano, calculado os juros de 2% a.a. sobre o "Saldo Devedor - total" do ano anterior.
- A amortização não poderá ultrapassar a 70% da Capacidade de Pagamento, como também ficar abaixo de 30%. O ideal é em torno de 50%.
- Na coluna "Distribuição de Réditos - inversões a realizar" indicar os valores com recursos próprios constante do quadro de inversões.
- Levar em consideração os prazos dos itens financiados no Programa de Inversões, alguns itens a prazos:

1 - SEMI - FIXOS

- Semoventes: Prazo de até 8 anos com até 3 anos de carência. O BNB aceita em último caso até 12 anos.
- Algodão arbóreo: Prazo de até 5 anos com até 2 anos de carência.
- Máquinas e implementos: Prazo de até 8 anos com até 4 anos de carência.
- Pastagens: Idem.
- Bananeira: Prazo de até 4 anos com até 1 ano de carência.

2 - FIXOS

- Taxa de elaboração, consolidação de dívidas e reservas técnicas: Prazo de até 20 anos com até 6 anos de carência.
- Edificações e instalações: Prazo de até 20 anos com até 6 anos de carência.

O Projeto Sertanejo por ser um projeto integrado onde invariavelmente o 1º ano e até o 2º ano são de implantação do Projeto de investimento é necessário uma carência de no mínimo de 2 anos.

A média dos projetos elaborados estão em torno de 2 a 3 anos de carência e com uma média de 17 a 20 anos para pagamento.

Sé é necessário o total da coluna de Encargos Bancários, da coluna amortização de Juros Capitalizados e de Amortização do Principal.

QUADRO DEMONSTRATIVO IV

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Para analisar a viabilidade econômica de um projeto, podemos dispor de inúmeros indicadores.

Iremos estudar apenas os mais indicados constantes de projeto de Investimento.

Para termos estes indicadores, necessitamos dos seguintes dados básicos:

- RECEITA TOTAL - Valor do "Quadro de Produção e Vendas" no 5º ano, onde supõe-se que o projeto esteja estabilizado, podendo ser tomado como base outro ano.
- CUSTO TOTAL - Valor retirado do quadro de "CUSTOS" no 5º ano.
- RÉDITO - Valor retirado do quadro "Esquema de reembolso e capacidade de pagamento".
- INVESTIMENTO NOVO - Valor do projeto menos (taxa de elaboração + consolidação de dívidas).
- INVESTIMENTO TOTAL - Investimento novo mais o valor total da avaliação do imóvel.

INDICADORES

RENTABILIDADE ou lucro obtido pelo proponente por unidade de capital aplicado no projeto, expresso em percentual.

RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO NOVO

$$\text{Cálculo} = \frac{\text{Rédito Financeiro}}{\text{Investimento Novo}} \times 100$$

Percentual médio dos projetos: 15 a 20%

RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO TOTAL

$$\text{Cálculo} = \frac{\text{Rédito Financeiro}}{\text{Investimento Total}} \times 100$$

Percentual médio dos projetos: 7 a 10%

RÉDITO SOBRE A RECEITA TOTAL indica a lucratividade em relação a receita. Expresso em percentual.

$$\text{Cálculo} = \frac{\text{Rédito Financeiro}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

EX.: $\frac{300}{1.000} \times 100 = 30\%$, indica que de cada Cr\$.1,00 de receita o proprietário obterá Cr\$.0,30 de rédito.

Percentual médio dos projetos: 30 a 40%.

RÉDITO SOBRE O CUSTO TOTAL

Cálculo: $\frac{\text{Rédito financeiro}}{\text{Custo total}} \times 100$

EX.: $\frac{100}{200} \times 100 = 50\%$, indica que para Cr\$.1,00 de custo, o proprietário terá Cr\$.0,50 de rédito.

Percentual médio dos projetos: 60 a 80%.

DENSIDADE DE CAPITAL - indica o número de unidades de capital necessário para se criar uma oportunidade de emprego, ou seja, o investimento por pessoa ocupada.

Cálculo = $\frac{\text{Investimento total}}{\text{Nº de empregos total}}$

EX.: $\frac{1.000.000,00}{100} = 10.000,00/\text{emprego}$, isto indica que é necessário Cr\$.10.000,00 de investimento para criar uma oportunidade de emprego.

Valor médio dos projetos Cr\$.150.000,00 a Cr\$.200.000,00

PONTO DE NIVELAMENTO - representa a quantidade de produção ou de vendas para o qual as receitas igualam às despesas, ou em outras palavras, o ponto a partir do qual a produção deixa de ser deficitária para começar a apresentar resultados positivos

Cálculo: $PN = \frac{CF}{RT - CV} \times 100$, onde: PN= Ponto de Nivelamento.

CF= Custos Fixos

RT= Receita Total

CV= Custos Variáveis

% PN X RT= PN em Cr\$.

EX.: CF = 89.000

RT = 629.000

CV = 372.000

$PN = \frac{89.000}{629.000 - 372.000} \times 100 = 34,9\%$

Onde, 34,9% de 629.000 = 219.521,00, isto representa que se o proprietário conseguir receitas menor que Cr\$.219.521,00 está tendo prejuízo e que a partir deste valor passará a obter lucro.

**PROJETO
SERTANEJO****PROJETO DE INVESTIMENTO**FOLHA:
1/19**INFORMAÇÕES BÁSICAS**

Núcleo: Princesa Isabel / Pb. ✓

Órgão Executor: S.A.A. ✓

P R O P O N E N T E	Nome: Manoel Alves dos Santos ✓		
	Data de Nascimento: 02 / 05 / 1937	Naturalidade: Manaira / Pb. ✓	Estado Civil: Desquitado ✓
	Nome do Cônjuge: -		
	Residência: Sítio Cajueiro - Manaira - Pb. ✓		
	Outras Atividades: N I H I L ✓		
	Melhor Itinerário para o Imóvel: Estrada que vai para Manaira, ficando aproximadamente 6 Km. de Manaira. ✓		

Apelido: Nequinho Cruz ✓
Endereço para Correspondência: O mesmo ✓

C A R A C T E R I Z A Ç Ã O F Í S I C A	Imóvel a Beneficiar: Sítio Cajueiro					
	Denominação do Imóvel	Área - Ha		Município	Espécie do Título de Domínio	Registro do INCRA Número (Nº)
		Real	Legal			
DA E M P R E S A	Sítio Cajueiro ✓	-	9,1 ✓	Manaira ✓	Auto do Arrolamento. ✓	212.067.000.779-3

C A R A C T E R I Z A Ç Ã O F Í S I C A	Solos / Topografia - Propriedade: Os solos são permeáveis, agricultável num todo, bastante profundo, e classifica-se como argilo-arenoso e areno-argiloso. ✓ A topografia apresenta-se plana, com ondulações em pequenas partes. ✓				
	Erosão: Foi constatado erosão laminar em pequenas áreas. ✓				

Projeto Sertanejo

PROJETO DE INVESTIMENTO

Folha 16/19
N.º 8/10

PROPOSTA

PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS	Tipo do Produto	Unid	Preço Unitário	Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
				Quant.	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant.	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant.	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant.	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant.	Valor (Cr\$ 1.000)
	I -- <u>AGRÍCOLAS:</u>				2.074,		2.146,5		2.146,5		2.146,5		2.146,5
	. -- Banana	Kg.	65,	11.000	715,	22.500	1.462,5	22.500	1.462,5	22.500	1.462,5	22.500	1.462,5
	. -- Feijão Phaseolus	Kg.	350,	1.260	441,	1.260	441,	1.260	441,	1.260	441,	1.260	441,
	. -- Milho	Kg.	150,	1.620	243,	1.620	243,	1.620	243,	1.620	243,	1.620	243,
	. -- Feijão Vigna(verde)	Mol	90,	7.500	675,	-	-	-	-	-	-	-	-
	II. <u>PECUÁRIA:</u>				102,		270,		675,		390,		675,
	. -- Novilhos p/abate	Cab	120.000,	-	-	-	-	01	120,	01	120,	01	120,
	. -- Leite in-nature	Lit	150,	680	102,	1.800	270,	2.700	405,	1.800	270,	2.700	405,
	. -- Vacas descartadas	Cab	150.000,	-	-	-	-	01	150,	-	-	01	150,
	Total				2.176,		2.416,5		2.821,5		2.536,5		2.821,5
	Notas:												
	Vide folhas: 7, 10, 11 e 12												

P R O P O S T A

DISCRIMINAÇÃO	VALOR EM Cr\$ 1.000				
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CUSTOS FIXOS	858,44	858,44	858,44	858,44	858,44
Subsistência da Família (1)	746,98	746,98	746,98	746,98	746,98
Contribuição ao INCRA (2)	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35
Manutenção (3)	109,11	109,11	109,11	109,11	109,11
Depreciação (4)	-	-	-	-	-
CUSTOS VARIÁVEIS	861,92	549,79	661,41	600,3	663,86
Custeio Agrícola (5)	679,5	342,	342,	342,	342,
Salários c/ a Pecuária (6)	-	-	-	-	-
Salários c/ Conservação de Pastos (7)	22,05	22,05	22,05	22,05	22,05
Imposto (ICM) (8)	-	-	-	-	-
Funrural (9)	54,4	60,41	70,53	63,41	70,53
Energia Elétrica (10)	42,27	42,27	42,27	42,27	42,27
Combustíveis e Lubrificantes (11)	-	-	-	-	-
Vacinas, Sais, Medicamentos (12)	6,	8,4	9,6	10,8	12,
Rações (13)	40,8	108,	162,	108,	162,
Reserva Técnicas (14)	16,9	11,66	12,96	11,77	13,01
TOTAL	1.720,36	1.453,23	1.519,85	1.458,74	1.522,3

MEMÓRIA EXPLICATIVA:

- (01) - 12 x 2.2% M.V.R.
- (02) - 0,2% s/ Valor da Terra Nua
- (03) - 2,5% s/ Valor de Máquinas, Equipamentos e Instalações
- (04) - 10% s/ Valor de Máquinas e Equipamentos
- (05) - 50% s/ Valor das Receitas Agrícolas Temporárias - Pago a 01 Operário Inclusive o 13º Salário p/ as Receitas Agrícolas Permanentes, Exceto p/ o 1º Ano.
- (06) - Pago a 01 Ordenador Inclusive o 13.º Salário p/ 15 Vagas em Lactação.
- (07) - 3 Diárias p/ Ha/ Ano para os Pastos Cultivados e 02 Diárias p/ Ha/ Ano para Pastos Nativos.
- (08) - Calculado 15% s/ a Pauta Estadual p/ Descarte e Venda.
- (09) - 2,5% s/ Valor das Receitas Agropecuária ou C. F. E. Documento Apresentado.
- (10) - Gastos ~~167,596~~ KVA ao Preço de Cr\$ 21,02 x 12 42.274,41
- (11) - Gastos - Litros de Óleo Diesel ao Preço de Cr\$ - Estimativa do Projeto.
- (12) - Cr\$ 1.200,00 por Cabeça Ano Estimativa do Projeto.
- (13) - 01 Kg. de Concentrado p/ 04 Litro de Leite para as Vacas em Lactação.
- (14) - 02% s/ Valor dos demais Custos Variáveis.

Projeto Sertanejo

PROJETO DE INVESTIMENTO

FOLHA

18/19

23/25

PROPOSTA

ANO	RECEITA	CUSTO	RÉDITO FINANCEIRO	DISTRIBUIÇÃO DO RÉDITO		SALDO DISPONÍVEL	DEPRECIAÇÃO	CAPACIDADE DE PAGAMENTO	AMORTIZAÇÃO		SALDO DEVEDOR		
				ENCARGOS BANCÁRIOS	INVERSÃO A REALIZAR				JUROS CAPITALIZADOS	PRINCIPAL	PRINCIPAL	JUROS CAPITALIZADOS	TOTAL
1	2.176,5	1.720,36	455,64	-	-	455,64	-	455,64	-	-	4.000,	200,	4.200,
2	2.416,5	1.453,23	963,27	210,	-	753,27	-	753,27	200,	-	4.000,	-	4.000,
3	2.821,5	1.519,85	1.301,65	200,	-	1.101,65	-	1.101,65	-	400,	3.600,	-	3.600,
4	2.536,5	1.458,74	1.077,76	180,	-	897,76	-	897,76	-	400,	3.200,	-	3.200,
5	2.821,5	1.522,3	1.299,2	160,	-	1.139,2	-	1.139,2	-	400,	2.800,	-	2.800,
6	2.821,5	1.522,3	1.299,2	140,	-	1.159,2	-	1.159,2	-	500,	2.300,	-	2.300,
7	2.821,5	1.522,3	1.299,2	115,	-	1.184,2	-	1.184,2	-	500,	1.800,	-	1.800,
8	2.821,5	1.522,3	1.299,2	90,	-	1.202,2	-	1.202,2	-	600,	1.200,	-	1.200,
9	2.821,5	1.522,3	1.299,2	60,	-	1.239,2	-	1.239,2	-	600,	600,	-	600,
10	2.821,5	1.522,3	1.299,2	30,	-	1.269,2	-	1.269,2	-	600,	-	-	-
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
TOTAL				1.185,					200,	4.000,		200,	

ESQUEMA DE REEMBOLSO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

PROJETO SERTANEJO

PROJETO DE INVESTIMENTO

FOLHA: 19/19

PROPOSTA

EMPREGOS	MÃO DE OBRA						OBSERVAÇÕES:	
	FAMILIAR	MORADOR	MEEIRO	ASSALARIADO		TOTAL		VALOR MÉDIO DA DIAR. Cr\$ 1.00
				Perman.	Tempor.			
01	01	-	01	02	05	2.100,	S/alimentação	

DADOS BÁSICOS			INDICADORES		
Discriminação	Valor Cr\$ 1.000	Quant.	Discriminação	Percentual %	Cr\$ / Emprego
I. Receita Total	2.821,5		Rédito/Invest. /novo	33,99	
II. Custo Total	1.522,3		Rédito/Invest Total	17,56	
III. Rédito	1.299,2		Rédito /Receita Total	46,04	
IV. Investimento Novo	3.822,29		Rédito/Custo Total	35,34	
V. Investimento Total	7.397,45		Investimento Total /		
VI. Emprego Total		05	Emprego Total.		1.479,49

PONTO DE NIVELAMENTO	$PN = \frac{CF}{RT - CV} \times 100$		PN = Ponto de Nivelamento RT = Receita Total CF = Custo Fixo CV = Custo Variável
	$PN = \frac{858,44}{2.821,54 - 663,86} \times 100$		
	$PN = \frac{858,44}{2.157,64} \times 100 = PN = 0,39 \times 100 = 39,7\%$		
	39,7 % de Cr\$ 2.821.500,00 é igual a Cr\$ 1.120.135,50 isto significa que a partir deste valor o mutuário obterá lucros, o que nos leva a afirmar que o presente plano é economicamente viável.		

Equipe Técnica Elaboradora do plano:

De Acordo

Data:

PROGRAMA DE APOIO SOCIAL

ESTUDO PRELIMINAR EXPLORATIVO DA COMUNIDADE:

LAGOA DA FAZENDA

1 - APRESENTAÇÃO:

A participação não é um fenômeno separado da sociedade, nem um estado independente de circunstâncias históricas e de componentes psico-culturais de uma dada população e sim um processo dialético, uma prática quotidiana que precisa de requisitos para sua concretização.

Preocupados com o desenvolvimento da população rural o Projeto Sertanejo criou dentro de sua política de ação o segmento de apoio social, que tem como objetivo a ativa participação do produtor assalariado, pequeno e médio produtores, atuando sobre seus problemas, necessidades e interesses, levando-os a uma tomada de decisão e pleno aproveitamento do seu potencial em atendimento às suas necessidades básicas.

O Projeto Sertanejo de Princesa Isabel-PB sendo contemplado com esta programação, selecionou dentro de sua área de atuação a comunidade: Lagoa da Fazenda como ponto inicial de sua intervenção social.

A estratégia de ação montada para esta fase obedece os seguintes passos:

- Estudo da documentação;
- Contatos com autoridades;
- Delimitação da área de trabalho;
- Visita planejada a comunidade para conhecimento da realidade a ser trabalhada;
- Visitas domiciliares objetivando maior contato com as famílias;
- Aplicação de questionário que possibilite um estudo sócio-econômico da população;
- Reuniões.

2 - OBJETIVOS:

Os objetivos definidos para esta fase foram assim explicitados:

- Captar dados referentes a situação sócio-econômico da comunidade a ser trabalhada;
- Medir o grau de interesse a perspectiva da população meta com relação ao programa a ser implantado.

3 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COMUNIDADE:

3.1 - Localização: A comunidade: Lagoa da Fazenda está situada a 11 Km., da sede do município de Princesa Isabel, sendo que uma parte pertence ao município de Princesa e outra a Triunfo/Pe. - Limita-se ao norte com o sítio Buenos Aires e Riacho Grande; Sul - Olho D'agua e Riacho Dantas; Leste - Serra dos Brejinhos; e Oeste - Várzea e Barro Vermelho.

3.2 - Recursos comunitários:

3.2.1 - População: Residem na comunidade 28 famílias que formam um verdadeiro clã. 10,72% dessas famílias pertencem ao município de Triunfo e 89,28% ao município de Princesa Isabel.

- Dos 28 questionários aplicados constatamos que apenas dois agricultores são mutuários do Projeto Sertanejo. Verificamos também que 21,43% está na faixa etária de 20 a 40 anos e 78,57% entre 41 e 80 anos. O grau de escolaridade está representado conforme o quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	%
Analfabetos	7	25%
Assina o nome	7	25%
Primário incompleto	2	7,1%
Primário completo	11	39,3%
Ginásio completo	1	3,6%
T O T A L	28	100%

- De um modo geral a população não dispõe dos documentos essenciais. A maioria possui apenas: registro civil, uma minoria CPF e carteira profissional. Verificamos que há conscientização da importância de identificação. A maioria dos agricultores são sócios do Sindicato Rural e um pequeno número de Cooperativa. Os vinculados e entidades de Previdência, como FUNRURAL e INPS é insignificante. O número de pessoas na dependência do Chefe de Família varia de 1 a 8, dentro de uma faixa etária discriminada no quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO (ANOS)	QUANTIDADE	%
1 a 5	25	16,3%
6 a 10	33	21,6%
11 a 20	52	34%
mais de 20	43	28,1%
TOTAL	153	100%

3.2.2 - Educação: No que diz respeito ao setor educacional, a comunidade conta com um único Grupo Escolar. O corpo docente é composto de duas professoras (com primário completo) uma com curso de aperfeiçoamento para o magistério e outra com o 2º grau completo (científico). O total de alunos que frequentam a Escola é de 52 alunos. Através da pesquisa verificamos que o grau de analfabetos é 16,96% e os com o primário completo é de 36,35%. A sede de aprender a ler por parte dos analfabetos é bastante significativa a ponto de sugerirem o funcionamento de Escola Noturna para que possam estudar.

3.2.3 - Distribuição e situação dos aspectos saúde, alimentação e habitação: Os aspectos sanitários da comunidade são bastante precários. As habitações de um modo geral são de alvenaria, com cobertura de telha, revestidos um maior percentual internamente, não existindo em nenhuma delas, privadas. Outro fator que merece atenção é a água consumida pelos moradores, pois, não há nenhum tratamento, sendo apenas coada, causando várias doenças, principalmente a verminose. A assistência médica-odontológica não existe. O setor de saúde está presente na comunidade nas campanhas de vacinação. A falta de lazer é um problema sentido pela população, que antes adotavam prática desportiva, encontram-se atualmente impossibilitados de fazê-los por falta de local (campo de futebol). Os alimentos produzidos para consumo em maior predominância são os de primeira necessidade: O feijão e o milho num percentual maior, seguindo a batata e abóbora. Podemos demonstrar no quadro os percentuais:

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	%
Arroz	02	2,2%
Feijão	28	31%
Batata	12	13,3%
Abóbora	16	18%
Milho	28	31%
Farinha	01	1,1%
Hortalças	03	3,4%
Outros	-	-
T O T A L	90	100%

3.2.4 - Agricultura e pecuária: A agricultura é representada pela de subsistência cultivada por pequenos minifúndios. A principal cultura é o feijão. A pecuária é insignificante, apenas representada pela criação de galinhas e matrizes em lactação. A instabilidade dos fatores climáticos, falta de recursos e orientação técnica, levam a mão de obra rural a deslocar-se para outros centros, aumentando assim o êxodo rural. A renda mensal familiar está representada no quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO (Cr\$)	QUANTIDADES	%
2.000 a 10.000	01	3,6%
11.000 a 20.000	07	25%
21.000 a 50.000	15	53,6%
Mais de 50.000	02	7,1%
Nenhuma	03	10,7%
T O T A L	28	100%

4 - PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS:

A maioria das famílias estão conscientes de problemas que intravam o desenvolvimento da comunidade de sua melhoria de vida. Citaram como problema: a falta de assistência, principalmente nos setores de saúde, educação, estrada, energia, lazer, água, orientação as famílias e outros.

5 - METODOLOGIA

Utilizamos para o trabalho:

- Estudo de documentos;
- Contatos com autoridades interessadas no programa;
- Visitas domiciliares;
- Observações diretas de realidade;
- Aplicação de questionário;
- Reuniões com a comunidade.

6 - CONCLUSÃO:

De acordo com a pesquisa efetuada, cujos resultados foram analisados no contato deste trabalho, chegamos a conclusão de que o nível de participação social da comunidade: Lagoa da Fazenda é muito baixo. Visto que apenas um pequeno percentual da população faz alguma coisa pela comunidade. Mais uma vez concluímos que o "homem" só toma parte no processo participativo se ele for alertado para o conhecimento de sua realidade envolvido no processo educativo (conscientização, politização, mobilização), que o leve a ser sujeito de sua própria ação e transformação de sua comunidade, em busca de uma melhoria de vida.

7 - SUGESTÃO:

Para o melhor desempenho do trabalho comunitário sugerimos que numa segunda etapa os técnicos responsáveis pelo programa partam para uma reunião onde possam estudar mais minuciosamente com os comunitários os problemas, causas e alternativas de ação apresentados por eles anteriormente.

C O N C L U S Ì O

Com estes trabalhos realizado no Projeto Sertanejo - Núcleo de Princesa Isabel - PB, consegui dar um grande impulso dentro do meu setor profissional; de uma forma que participei de todas as atividades do setor econômico; como também em outros setores, integrando-me ao trabalho dos diversos profissionais do núcleo.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo núcleo, ou seja a finalidade maior do Projeto Sertanejo (Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-árida do Nordeste), foi possível verificar que o apoio ao pequeno e médio produtor não é realizado de uma maneira viável, sim; pois por um lado não há um número suficiente de profissionais para dar maior assistência ao mutuário, por outro, as instituições financeiras não fazem as liberações dos projetos beneficiando os pequenos e médios produtores; como também das parcelas para a aplicação do posterior investimento.

Dai posso concluir que todas essas políticas de créditos agrícolas; que se destinam a beneficiar os pequenos e médios produtores, principalmente na região Nordeste não corresponde aos anseios dos produtores, de uma forma que todas as normas contidas dentro dos programas de apoio ao produtor não corresponde à realidade.

A N E X O S

PROJETO SERTANEJO FICHA FINANCEIRA Nº OPERAÇÃO
EPI-84/001

MUTUÁRIO: *Manoel José de Lima* SITIO: *Lagoa do Semote*
MUNICÍPIO: *Maracá*

Data do Contrato: *20.01.84* Crédito: *INVESTIMENTO* Valor em Cr\$: *8.000.000,00* Agente Financeiro: *Paraiban*

DATA LIBERAÇÃO	HISTÓRICO	DÉBITO	RÉTIDO	SALDO	APLICADO	% LIBERADO
<i>20.01.84</i>	<i>1ª liberação</i>	<i>1.888.430,</i>	—	<i>6.111.570,</i>	—	—
<i>30.01.84</i>	<i>2ª liberação</i>	<i>1.500.000,</i>		<i>4.611.570</i>		

liberado até: 30-1-84 *3.388.430,00*

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE - LAGOA DA FAZENDA

PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS	ALTERNATIVAS DE AÇÃO
ÁGUA	Falta de chuva Falta de reservatório d'água Condições econômicas insuficientes para construções de poço, açude, etc. Água poluída.	Êxodo rural Baixo poder aquisitivo Verminose e outras doenças decorrentes de uso de águas poluídas. Repercussão negativa nos aspectos: Saúde, educação, nutrição.	Utilização de recursos hídricos Criação de novas oportunidades de trabalhos Promoção de palestras sobre tratamentos d'água Campanha de filtro.
ENERGIA	Iluminação Falta de diversões Não utilização de motores agrícolas e eletrodomésticos Rede de alta tensão passa próximo da comunidade.	Não existência de aulas à noite para os adultos Proximidade de rede de alta tensão Melhoria na condição de renda das famílias.	Eletrificação rural Funcionamento das escolas durante à noite Baixo custo Atuação da Cooperativa CESVE na eletrificação da comunidade Compra de um televisor comunitário para diversão.
SAÚDE	Falta de assistência médica-odontológica Saneamento básico Não existência de recursos Inexistência de um mini-posto Farmácia comunitária Mão de obra especializada para o atendimento no mini-posto Verminose	Aceleração de doenças Verminose e outras doenças decorrentes da falta de educação sanitária da população Diminuição do potencial humano Utilização de água poluída para o consumo.	Assistência médica-odontológica pelo menos uma vez por mês Instalação de farmácia caseira ou comunitária Curso de capacitação Promoção de palestras sobre educação sanitária Instalação de privadas
EDUCAÇÃO	Falta de condições por parte da família de manter os filhos na escola Continuidade nos estudos Falta de escolas para os adultos Capacitação profissional.	Tendência de uma juventude ociosa e marginalizada Deslocamento de estudantes para outro centro Aumento do analfabetismo.	Funcionamento da escola durante à noite Transporte para condução dos alunos para sede do município Promoção de cursos para atualização dos professores.

CONTINUAÇÃO

L A Z E R	Falta de campo de futebol Televisor comunitário Cansaço mental.	Juventude carente de prática desportiva Desintegração social Deslocamento para centros urbanos.	Doação de terreno para campo de futebol Instalação de televisor comunitário Comemorações de datas festivas.
ENTRADAS	Via de acesso precário Má conservação das estradas Número reduzido de transportes.	Falta de solicitação da comunidade as autoridades para melhoramentos das estradas Descaso por parte das autoridades para com a comunidade.....	Solicitação das autoridades máquinas para melhoramentos das estradas.

Nº. DE ORDEM:	N O M E	Nº. DE INSCRIÇÃO	MUNICÍPIO	ESTRATO	AGENTE FINANCEIRO		DATA
					BANCO DO BRASIL	PARAIBAN	
01	JOSÉ MICÁRIO DA SILVA	042/82	TAVARES	02	3.684.588		17-03-83
02	JOSÉ FRANCLINO IRMÃO	026/82	PRINCESA ISABEL	02	2.942.719		21-03-83
03	FRANCISCO VICENTE DA SILVA	011/82	PRINCESA ISABEL	02	2.806.287		21-03-83
04	JOSE LOPES DA FONSECA	018/82	MANAIRA	02			
05	LUIZ INACIO FERREIRA	169/82	MANAIRA	03		3.100,	15-04-83
06	MANGEL CORDEIRO FLORENTINO	047/82	PRINCESA ISABEL	02		6.200,	21-05-83
07	JOSÉ PEREIRA DIMIZ	238/82	PRINCESA ISABEL	02		4.500,	27-05-83
08	ALICE FERREIRA DE ANDRADE	102/82	PRINCESA ISABEL	02		2.900,	27-05-83
09	LUIZ BARRETO DA SILVA	076/82	TAVARES	02	1.114.832		5-06-83
10	LUIZ JOSE DOS SANTOS	155/82	PRINCESA ISABEL	02	5.400,		20-06-83
11	PAULO LEANDRO MAIA	03/82	PRINCESA ISABEL	03		1.600,	27-06-83
12	MAZARIO CIPRIANO LIMA	244/82	MANAIRA	02		6.000,	12-07-83
13	JOÃO PEREIRA DOS SANTOS	239/82	PRINCESA ISABEL	02		3.800,	27-07-83
14	ROQUE SEVERINO DE SOUZA	103/82	PRINCESA ISABEL	02		4.800,	23-08-83
15	ANTONIO ALVES DOS SANTOS	260/82	MANAIRA	02	1.200,		25-10-83
16	ANSELMO DE SOUZA FRAZÃO	256/82	PRINCESA ISABEL	02	3.900,		27-10-83
17	LUIZ BENEDITO FERREIRA	177/82	PRINCESA ISABEL	02	2.700,		27-10-83
18	DAMIÃO ALEXANDRE DA SILVA	178/82	TAVARES	02			27-10-83
19	JOSÉ TIMOTEO DE LIMA	181/82	MANAIRA	03		3.800,	9-11-83
20	MANGEL JOSE DE LIMA	100/82	PRINCESA ISABEL	02		9.100,	22-11-83
						16.700,	26-11-83
						8.000,	20-01-84

JMM/aeb:

PROJETO SERTANEJO
NÚCLEO DE PRINCESA ISABEL

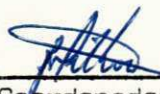
LAUDO DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO TÉCNICA Nº 10
REALIZADO EM: 03 de Janeiro de 1984

- Imóvel: Sítio Bom Jesus..... Localidade TAVARES - PB.....
- Valor Cr\$ 5.000.000,00..... (Cinco Milhões de Cruzeiros.....)
- Agente Financeiro: PARAIBAN.....
- Proponente: Pedro Das Antas.....

UTILIZAÇÃO DO CRÉDITO:

- Parcela a ser Orientada: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª... Valor Cr\$ 3.800.000,00.....
- Finalidade: Partes dos itens 1.1, 1.2, 1.3, 2.2, 2.4, 3.1, 3.3, e total dos itens V, e V.I......
- Considerações sobre a aplicação da parcela: O mutuário vem aplicando os recursos conforme orientação recebidas, com exceção dos itens 1.3, (palma) e 2.4, (casa).....
- Parecer sobre a parcela a ser liberada: Recomendamos a liberação do montante para que o mutuário dê continuidade aos trabalhos.....
..... Cr\$ 300.000,00.....
- Técnicos que participaram da visita e que são responsáveis pelo parecer: João Do Pulo.....

Princesa Isabel, 04 / Janeiro / 1984



Coordenador.

José Milton Marinho
Coord. Técnico

CONVÊNIO SUDENE/ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

PROJETO SERTANEJO - NÚCLEO DE PRINCESA ISABEL / PB

MUTUÁRIO: Pedro da Antas CÓDIGO 4.2.093-020/84 A1
 IMÓVEL: Bom Jesus MUNICÍPIO: Tavares-PB
 ÁREA: 224 (ha) DATA DO CONTRATO: 02 / Janeiro / 1984

ORÇADO	LIBERADO	RETTIDO	APLICADO	SALDO	DÉFICIT	% S/ LIBERADO	% S/ APLICADO
300.000,	150.000,	-	120.000,	30.000,	-	40	90
50.000,	20.000,	-	20.000,	-	-	40	100
75.000,	25.000,	-	22.000,	3.000,	-	29	88
700.000,	300.000,	-	300.000,	-	-	42	100
200.000,	50.000,	-	150.000,	-	-	75	300
100.000,	30.000,	-	130.000,	-	10.000,	130	433
180.000,	80.000,	-	90.000,	-	-	50	112
190.000,	190.000,	190.000,	-	-	-	-	-
600.000,	600.000,	600.000,	-	-	-	-	-
110.000,	110.000,	110.000,	-	-	-	-	-
2.000.000,	2.000.000,	2.000.000,	-	-	-	-	-
30.000,	30.000,	-	80.000,	-	-	266	266
140.000,	-	-	40.000,	-	40.000,	28	-
75.000,	75.000,	-	75.000,	-	-	100	100
250.000,	250.000,	-	-	-	-	100	100
5.000.000,	3.910.000,	2.900.000,	1.027.000,	33.000,	50.000,	20	101
A reserva foi utilizada nos itens: 2.2 = 100.000,00 2.3 = 100.000,00 4.2 = 50.000,00							

ações:

nao


 José Milton Marinho
 Coord. Técnico

PROJETO SERTANEJO - NÚCLEO DE PRINCESA ISABEL/PB.
SEGMENTO DE APOIO SOCIAL AO PROJETO SERTANEJO

Q U E S T I O N Á R I O

MUNICÍPIO: _____ COMUNIDADE: _____

1. - CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA

1.1 - NOME DO CHEFE: _____

É MUTUÁRIO DO PROJETO: SIM () NÃO ()

IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____

1.2 - DOCUMENTAÇÃO:

CARTEIRA PROFISSIONAL Nº. _____

CIC. Nº. _____

CARTEIRA/IDENTIDADE Nº. _____

REGISTRO CIVIL Nº. _____

TÍTULO DE ELEITOR Nº. _____

1.3 - DEPENDENTES:

NOME DA ESPOSA: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____

FILHOS:

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

ESCOLARIDADE: _____ IDADE: _____

2. - ASPECTOS SANITÁRIOS:

2.1 - Tipo de Construção de moradia

Alvenaria () Taipa () Palha ()

Cobertura

Telha () Palha () Outros ()

Parede

Revestida SIM () NÃO ()

Revestida - Interna () Externa ()

2.2 - Tem privada com fossa SIM () NÃO ()

2.3 - Procedência da água para consumo:

Poço () Cacimba () Rio ()

Açude () Cacimbão () Cisterna ()

2.4 - Tratamento da água:

Filtrada () Fervida () Coada () Outros ()

2.5 - Armazenamento da água para consumo:

Pote () Filtro () Tanque () Cisterna () Outros ()

2.6 - Destino do lixo:

Queima () Enterra () Deixa exposto ()

2.7 - Iluminação:

Elétrica () Querosene () Biogás () Outros ()

2.8 - Tem farmácia caseira:

SIM () NÃO ()

2.9 - Doenças mais comuns na família:

2.10 - Tem Posto de Saúde na Comunidade:

SIM () NÃO ()

3. - ASPECTO ALIMENTAR:

3.1 - Alimentos produzidos para consumo: Arroz () Batata () Abóbora ()

Feljão () Milho () Farinha () Hortaliças () Outros ()

3.2 - Cria animais para consumo:

	SIM	NÃO
Aves	()	()

Cabras	()	()
--------	-----	-----

Peixes	()	()
--------	-----	-----

Abelhas	()	()
---------	-----	-----

Matrizes em lactação	()	()
----------------------	-----	-----

4. - SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA:

4.1 - A família ouve rádio: SIM () NÃO ()

4.2 - Escuta a Divulgação (aviso) do Projeto Sertanejo SIM () NÃO ()

4.3 - Escuta o Programa da EMATER: SIM () NÃO ()

4.4 - Quantas pessoas da família trabalham:

Sexo masculino () Sexo feminino ()

4.4.1 - Trabalha no imóvel SIM () NÃO ()

4.4.2 - Exerce outra profissão SIM () NÃO ()

4.4.3 - A que outra atividade voce se dedica: _____

4.5 - Renda familiar mensal Cr\$ _____

4.6 - Já recebeu algum financiamento: SIM () NÃO ()

Qual? _____

De quem? _____

4.7 - Recebeu alguma assistência: SIM () NÃO ()

Qual? _____

De quem? _____

5. - ASPECTO ASSOCIATIVO:

5.1 - É sócio de Cooperativa SIM () NÃO ()

5.2 - É sindicalizado SIM () NÃO ()

5.3 - Participa de grupos SIM () NÃO ()

5.4 - Entidade de Previdência a que está vinculado: _____

6. - PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS:

6.1 - Existem muitos problemas em sua comunidade (SIM () NÃO ()

6.2 - Cite algum problema existente na comunidade: _____

6.3 - Você acha válido fazer algo por sua comunidade: SIM () NÃO ()

6.4 - Você faz: SIM () NÃO ()

6.5 - Caso positivo o que faz: _____

- CONHECIMENTO DE LIDERANÇA:

7.1 - A quem daqui você pederia uma orientação sobre os assuntos de escola de seus filhos?

7.2 - Quem na comunidade você procuraria para vacinar, fazer parto, aplicar injeções, passar remédio para seu gado?

7.3 - Quando aparece um problema de praga ou doença em sua lavoura a quem o Sr. pede orientação aqui na comunidade?

7.4 - A quem daqui o Sr. procuraria para pedir orientação sobre religião (catecismo, Círculo Bíblico, Culto dominical, etc.?)

7.5 - Quando você tem problemas para resolver junto as autoridades ou políticos, quem da comunidade lhe orienta?

OBSERVAÇÕES:
